

ALZIRA SORIANO: A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA HISTÓRIA POLÍTICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Leísia Galvão de Azevedo Costa ¹
Kilza Fernanda Moreira de Viveiros ²

RESUMO

Este artigo refere-se ao estudo sobre Luiza Alzira Teixeira Soriano, uma mulher que, vivendo em uma sociedade marcada pelo machismo e, conseqüentemente, submissão da mulher ao homem, rompeu barreiras e adentrou para a história do voto feminino no Brasil, além de ser marco no ingresso da representação feminina na política no ano de 1928, sendo empossada em primeiro de janeiro de 1929 no município de Lajes como primeira prefeita não somente desta cidade, como também do Estado do Rio Grande do Norte, do Brasil e da América Latina. Desenvolvido em um projeto de pesquisa de mestrado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGED/UFRN, o artigo objetiva discutir o pioneirismo da mulher nordestina na política, utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica e análise documental de materiais físicos e/ou eletrônicos, possuindo como recorte teórico metodológico os conceitos sobre concepção de mulher e educação femininas abordadas por Michelle Perrot, perpassando ainda pelas ideias de Roger Chartier em seus escritos sobre a cultura, e pela historiadora Rachel Soihet em seus trabalhos sobre a história das mulheres na política. Conclui-se este artigo informando que, infelizmente, o silêncio da história das mulheres ecoa, sendo por vezes representado em complemento à história de um homem. No entanto, a pesquisa ainda está em andamento, podendo desta forma trazer novas perspectivas e evidências.

Palavras-chave: mulher, história, política, representação, machismo.

INTRODUÇÃO

No início do século XX o município de Jardim de Angicos, no Rio Grande do Norte, localizado a cerca de 124 quilômetros de Natal/RN, possuía como atividades primárias a criação de gado e cultivo da lavoura para manutenção dos indivíduos que ali viviam. A política possuía forte influência na cidade, numa sociedade marcada pelo patriarcalismo da época.

Luiza Alzira Teixeira Soriano ali nasceu em 29 de abril de 1897, lá vivendo por anos em uma sociedade marcada pelo machismo e, conseqüentemente, submissão da mulher ao homem. Sua trajetória é marcada pelo rompimento de barreiras, adentrando para a história do voto feminino no Brasil, além de ser marco no ingresso da mulher na política no ano de 1928, sendo empossada em primeiro de janeiro de 1929 no município

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, leisia.galvao@ufrn.br;

² Professor orientador: Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, kilza.fernanda@hotmail.com.

de Lages como primeira prefeita não somente desta cidade, como também do Estado do Rio Grande do Norte, do Brasil e da América Latina.

Entendendo a história que permeava este início de século somando-se à importância de entender como se deu a colocação de Alzira Soriano em posição de destaque e autonomia política nos anos 1920, observando-se ainda um número restrito de obras que tratam sobre o seu percurso político e social em bases de dados acadêmicos, fez-se necessário um estudo aprofundado objetivando apresentar o pioneirismo desta mulher nordestina no que diz respeito à igualdade de gênero na história política do Rio Grande do Norte, ressaltando a sua relevância enquanto figura pública e para além dela, compreendendo ainda os percalços que entrelaçaram sua jornada que a fez ser reconhecida mundialmente.

METODOLOGIA

Objetivando entender a história política de Luiza Alzira Teixeira Soriano, a investigação se constituiu em uma pesquisa de caráter exploratório, com vistas a alcançar os objetivos propostos. Para tanto, utilizou-se como métodos o estudo bibliográfico e análise documental de materiais físicos e/ou eletrônicos, possuindo como recorte teórico metodológico os conceitos sobre concepção de mulher e educação femininas abordadas por Michelle Perrot, perpassando ainda pelas ideias de Roger Chartier em seus escritos sobre a cultura, e pela historiadora Rachel Soihet em seus trabalhos sobre a história das mulheres na política.

REFERENCIAL TEÓRICO

A história tece relatos de fatos e mudanças ocorridas nas sociedades que nos auxilia e permite compreender as suas organizações atuais. Em se tratando da história política, social e educacional, no entanto, observa-se uma fragilidade no que diz respeito ao registro de narrativas sobre mulheres, encontrando-se, por vezes, somente relatos daquelas que acompanharam ou apoiaram alguma figura masculina no início do século XX.

Como afirma Perrot (2007, p. 16), “escrever a história das mulheres é sair do silêncio em que elas estavam confinadas”. No contexto histórico e social do início do século XX, estas eram limitadas à submissão, aos afazeres domésticos, à maternidade e à

obediência. Não eram reconhecidas como sujeitos de direitos civis e políticos, sempre situadas à margem da figura masculina, (sobre)vivendo em um sistema patriarcal.

Em se tratando de política, Perrot (1998) afirma que

A entrada das mulheres na política não é normal em nenhum lugar, quer se trate dos partidos, do legislativo ou do executivo. A política é uma profissão de homens, concebida e organizada no masculino. (p. 129)

Esta concepção de gênero adequada à política foi ressignificada ao longo do século não somente pelas mulheres, mas com o suporte de homens que apoiavam e defendiam a participação feminina na política por entenderem sua importância.

No Brasil o voto feminino foi conquistado através do Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, ficando estabelecido em seu artigo 2º que é eleitor “o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo, alistado na forma deste Código”. Já no Rio Grande do Norte, o direito de eleger e ser eleito e eleita sem distinção de sexo foi garantido pela Lei Estadual nº 660, de 25 de outubro de 1927, pela qual Alzira Soriano pode candidatar-se à prefeitura de Lajes/RN, como veremos adiante.

Ainda conforme Perrot (1998, p. 131), “[...] não se escolhe qualquer mulher. Escolhem-se as mulheres particularmente enérgicas, aptas a enfrentar as tempestades. Mulheres que superariam os homens no plano da autoridade”. Nos escritos sobre a vida de Alzira Soriano, observa-se relatos sobre sua personalidade forte, habilidade política adquirida também no seio familiar e resistência às adversidades, uma vez que sua história pessoal é marcada pela viuvez precoce e enfrentamento ao preconceito e ataques que sofria de seus adversários políticos.

Outro elemento importante para a compreensão da trajetória desta mulher é o estudo da história cultural, que por sua vez permite identificar a realidade social posta que se pretende decifrar, a saber:

[...] as “visões de mundo”, os sistemas de valores, os sistemas normativos que constroem os indivíduos, os “modos de vida” relacionados aos vários grupos sociais, as concepções relativas a estes vários grupos sociais, as ideias disseminadas através de correntes e movimentos de diversos tipos. Com um investimento mais próximo à História das Mentalidades, podem ser estudados ainda os modos de pensar e de sentir tomados coletivamente. (BARROS, 2005, p. 130)

Conhecer essas concepções de mundo e os valores sociais da época são fundamentais para dimensionar tanto os enfrentamentos necessários para sua colocação e permanência nesse espaço, como também os novos valores e costumes que sua atuação deixou como legado às novas gerações.

Ainda sobre os valores sociais da época, Soihet (1996) faz menção às críticas sofridas pelas mulheres que buscavam sua emancipação no final do século XIX e início do XX naquela sociedade, a saber:

[...] A mulher intelectual, emancipada, em fins do século XIX e início do XX, constituía-se num mau exemplo para outras mulheres, levando-as a acreditar que poderiam subsistir sozinhas sem o concurso do marido, comprometendo toda a organização da sociedade. Voluntariamente recusando-se a restringir seu universo à maternidade e à casa, desprezando suas funções naturais, eram a fonte de todos os flagelos sociais. (p. 104)

Entender como se davam as relações de gênero e, por conseguinte, de poder nos anos 1920 é de fundamental importância para compreender a atuação sociopolítica de Alzira Soriano e o modo como ela exerceu seu papel de agente transformador nesta realidade, refletindo ainda sobre o legado que a mesma deixou como herança para a história do Rio Grande do Norte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após pesquisa bibliográfica e documental em acervos físicos e digitais, a exemplo da Biblioteca Central Zila Mamede – BCZM/UFRN; do portal Periódicos; da Hemeroteca Digital; do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte – IHGRN; do IBGE; do Tribunal Superior Eleitoral – TSE; e do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte – TRE/RN, verificou-se a escassa produção científica sobre Alzira Soriano, como a biografia impressa que embasou este escrito. Parte dos documentos encontrados são oriundos de acervo pessoal da família, que gentilmente cedeu para instituições como o TRE/RN.

Como já mencionado anteriormente, nos escritos sobre a vida de Alzira Soriano observa-se relatos sobre sua personalidade forte, habilidade política e resistência às adversidades. A infância e juventude de Alzira Soriano é vivida durante a Primeira República, marcada pelo patriarcalismo e coronelismo que limitava – e por vezes impossibilitava – o protagonismo das mulheres da época; e que, para além disso, ditava as regras políticas e sociais nas regiões onde residiam e possuíam propriedades.

O seu pai, o Coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos “[...] detinha o poder político na região, que incluía os municípios de Lages e Pedra Preta. Era também o maior comerciante da cidade, que se beneficiava da constante passagem de viajantes” (SOUZA, 1993, p. 17). Ademais, ele também detinha um expressivo patrimônio de terras na região

e forte influência na cidade, de quem ela possivelmente herdou habilidades para a vida política uma vez que experienciou no seio familiar vivências referentes a este universo. Nesta sociedade, os casamentos eram “arranjados”, por vezes provenientes de acordos políticos, financeiros e/ou sociais, buscando-se casar as filhas ainda em sua juventude.

Alzira se casou em 29 de abril de 1914, aos 17 anos de idade, com Thomaz Soriano de Souza Filho, jovem advogado que havia sido transferido de sua comarca de origem para a de Jardim de Angicos/RN por tratativa política entre o então governador do RN, o Sr. Ferreira Chaves; Antônio Melo e Souza, parente do governador e amigo do pai de Thomaz; e o Coronel Miguel Teixeira. Após o casamento, foram morar em Ceará-Mirim/RN, local em que ele foi nomeado Promotor em virtude do prestígio político do seu sogro com o então governador do Estado. Thomaz Soriano Filho faleceu em 09 de janeiro de 1919, vítima de gripe espanhola, fato que provocou o retorno de Alzira Soriano para Jardim de Angicos com duas filhas pequenas e grávida da terceira (SOUZA, 1993, p. 19).

Após a morte do marido, Alzira passou a participar mais ativamente das conversas políticas e na administração da propriedade de seu pai, a fazenda Primavera, “...parada obrigatória dos políticos e centro das decisões políticas da região. Nada se passava ou acontecia por aquelas bandas sem o conhecimento ou consentimento do coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos.” (SOUZA, 1993, p. 24).

Em 1927, o governador do Rio Grande do Norte, o Sr. Juvenal Lamartine, sancionou a Lei nº 660, de 25 de outubro de 1927 – anteriormente citada, da qual destaca-se o artigo 77: “No Rio Grande do Norte poderão votar e ser votados, sem distinção de sexo, todos os cidadãos que reunirem as condições exigidas por esta lei”. Desta forma, este Estado foi pioneiro na concessão do direito ao voto às mulheres ali residentes, uma vez que nacionalmente só foi concedido em 24 de fevereiro de 1932, por meio do Decreto 21.076 do então presidente Getúlio Vargas.

Souza (1993, p. 25) relata que no ano de 1928 Juvenal Lamartine recebeu Bertha Lutz – considerada na época a maior líder feminista do país na luta pelo sufrágio feminino – para discutir a inclusão de uma mulher na disputa de um cargo eletivo. Em encontro na fazenda Primavera, Alzira Soriano foi convidada a disputar a prefeitura do município de Lajes – neste período Jardim de Angicos havia deixado de ser sede do município pela perda de sua emancipação, passando a ser distrito de Lajes.

Esta autora relata ainda que Alzira Soriano venceu as eleições aos 31 anos de idade, com 60% dos votos válidos e que seu adversário mudou de Estado sentindo-se

humilhado por perder a eleição para uma mulher. A vitória também foi noticiada pela imprensa internacional, a exemplo do jornal The New York Times, na edição de 08 de setembro de 1928. Sua posse foi em 01 de janeiro de 1929, com matéria e discurso publicados no jornal A República (p. 30).

Conforme estudo realizado pelo Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Norte - TRE/RN, a promulgação da Lei estadual nº 660/1927 não somente permitiu como incentivou a inscrição de 35 eleitoras e 07 candidatas no ano de 1928, assim distribuídas pelos seguintes municípios deste Estado: 01 candidata à intendência municipal e 01 eleitora na cidade de Caicó; 01 candidata à intendência municipal na cidade de Canguaretama; 01 candidata à prefeitura municipal de Lajes; 01 candidata à intendência municipal na cidade de Macau; 02 eleitoras na cidade de Martins; 01 candidata à intendência municipal e 04 eleitoras na cidade de Natal; 01 candidata à intendência municipal e 05 eleitoras na cidade de Nova Cruz; e 01 candidata à intendência municipal e 23 eleitoras na cidade de Pau dos Ferros (BRASIL, 2023, p. 15).

O mandato de Alzira Soriano foi breve, inferior a 01 ano, em virtude da Revolução de 1930 comandada por Getúlio Vargas. Segundo relatos da família à Souza (1993), neste curto período ela vivenciou e enfrentou a misoginia praticada pelos seus adversários políticos que não aceitavam sua candidatura, comparando a mulher pública à prostituta. “Alzira conseguiu se impor graças a sua personalidade firme, ao apoio do pai e do governador Juvenal Lamartine” (p. 30).

Foi convidada a permanecer no cargo como interventora, mas recusou o convite. Retornou para a Fazenda Primavera e, em seguida, se mudou para Natal, capital do Estado, para que as filhas pudessem concluir os estudos. Como meio de subsistência, Alzira passou a costurar por encomenda. Em 1947, após a restauração da democracia no país, Alzira voltou à política elegendo-se como vereadora por Lajes (SOUZA, 1993, p. 37; 39).

O TRE/RN, reconhecendo sua importância para a história política e das mulheres do Estado, destinou espaço em seu prédio-sede para sediar o Museu Alzira Soriano. Conforme informações disponíveis no site deste tribunal, um representante da família de Alzira realizou contato no ano de 2012 oferecendo parte do acervo relacionado à sua vida pessoal e política, material este em exposição permanente desde então no Centro de Memórias Professor Tarcísio Medeiros, também na versão virtual através do endereço <https://www.tre-rn.jus.br/institucional/memoria-portal/museu-virtual>.

Dentre o material exposto, destacam-se: recortes de jornais e de revistas, fotos, certidão negativa da Ata de Posse, o discurso de Posse, o busto e a máquina de costura de Alzira.

Considera-se o protagonismo de Alzira Soriano na vida política como um marco, rompendo o silêncio imposto às mulheres da época que repercutiu nas gerações seguintes. Entretanto, é possível que seu ingresso na vida pública tenha sido beneficiado pela influência política de seu pai, o que não retira seu mérito e competência uma vez que foi eleita vereadora do mesmo município anos depois.

Alzira Soriano faleceu em 28 de maio de 1963, acometida por câncer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa foi possível observar com um olhar sensível que, para tornar-se a primeira prefeita da história tanto da cidade de Lajes como do Estado do Rio Grande do Norte, do Brasil e da América Latina, Luiza Alzira Teixeira Soriano enfrentou dificuldades que se iniciaram somente pelo fato de ser mulher numa sociedade que não admitia sua equiparação ao homem, o que se evidencia inclusive no limitado número de registros da época em relação à história de mulheres públicas.

Fica evidente também que o ingresso de Alzira Soriano na vida pública foi possível em virtude da influência política e econômica de seu pai na região e com os seus correligionários.

Conclui-se este artigo informando que, infelizmente, o silêncio da história das mulheres ecoa, sendo por vezes representado em complemento à história de um homem. No entanto, a pesquisa ainda está em andamento, podendo desta forma trazer novas perspectivas e evidências.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. D. História Cultural e a Contribuição de Roger Chartier. **Diálogos**, v. 9, n. 1, p. 125 - 141, 22 jan. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932**. Rio de Janeiro, RJ, 24 fev. 1932. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte. **As mulheres e a luta pela cidadania:** conquistas e representatividade política no Rio Grande do Norte. Natal: TRE-RN, 2023, 30p. (Coleção Memória Eleitoral; v. 4, t. 2)

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. Os significados da História; O ofício do historiador. In.: **Aprendendo história:** reflexo e ensino. Rio de Janeiro: FGV, 2012, PP.12-16; 36-37.

PERROT, Michelle. **Mulheres públicas.** [tradução Roberto Leal Ferreira]. - São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. - (Prismas)

PERROT, Michelle. **Minha história de mulheres.** [tradução Angela M. S. Côrrea]. - São Paulo: Contexto, 2007.

SOIHET, Rachel. **Mulheres em busca de novos espaços e relações de gênero.**

Acervo, [S. l.], v. 9, n. 1-2, p. 99–105, 1996. Disponível em:

<https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/401>. Acesso em: 15 set. 2023.

SOUZA, Heloisa Maria Galvão Pinheiro de. **Luisa Alzira Teixeira Soriano:** Primeira mulher eleita prefeita na América Latina. Natal/RN: CCHLA, 1993 (Biografia)

SCHUMAHER, Schuma; BRAZIL, Érico Vital. **Dicionário Mulheres do Brasil:** de 1500 até a atualidade biográfico e ilustrativo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

TIMES, Jornal The New York. **'Americanized' Town Elects Brazil's First Woman Mayor.** 1928. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1928/09/08/archives/americanized-town-elects-brazils-first-woman-mayor.html>. Acesso em: 20 abr. 2024.